

Assembleia
Const

Arena reúne hoje Executiva para tentar iniciar uma nova arrancada

E o MDB (também), na tentativa de manter a Constituinte



Antes mesmo da luta, Ulysses, Montoro e Thales já demonstram certo cansaço.

Com qualquer número, a Executiva Nacional da Arena estará reunida na manhã de hoje, visando organizar a pauta para uma reunião do Diretório Nacional com os dirigentes dos Diretórios Regionais, quando será deflagrada uma campanha com vistas às eleições de 1978. Também o MDB promoverá um encontro de sua Executiva a fim de deliberar sobre as primeiras concentrações regionais em favor de uma Assembleia Constituinte. Mesmo sem fazer parte de nenhuma pauta, o problema do diálogo entre os dois partidos, bem como a volta da discussão em torno das prorrogações dos mandatos, devem ser apreciados. Ontem, o deputado Herbert Levy (Arena-SP) desmentiu que estivesse favorável à prorrogação de mandatos. "A Câmara não pode votar prorrogação de mandatos, próprios mandatos, porque seria uma imoralidade. Eu votarei contra". Porém, quando indagado se uma mensagem do Governo fosse aprovada prorrogando mandatos, Levy pensou um pouco e respondeu: "É um negócio a estudar".



MDB verá como fazer a campanha sem provocar

Ao confirmar para as 10 horas de hoje a reunião da Executiva Nacional do Partido, o presidente do MDB, Ulysses Guimarães, mostrou-se satisfeito pelo clima em que transcorreu, anteontem, a abertura da campanha nacional pela Constituinte. A Executiva vai deliberar sobre as primeiras concentrações regionais que serão realizadas ainda este ano, dentro do programa de pregação da tese.

Segundo Ulysses, a mobilização partidária na última terça-feira ultrapassou as expectativas, especialmente levando em conta o curto espaço de tempo entre Convenção oposicionista (dia 14) e o início da campanha. Acrescentou que em várias Assembleias Legislativas e mesmo em Câmaras de Vereadores, mais de um orador ocupou a tribuna para defender a Constituinte, sem que nenhum incidente tenha chegado ao seu conhecimento.

Aparentemente, a decisão de Ulysses de convocar a Executiva para hoje é uma forma de reduzir a repercussão do encontro que os presidentes dos Diretórios Regionais do sul do país e mais os de Pernambuco e Maranhão realizarão, dia 27, em Curitiba, para acertar providências suplementares sobre a campanha.

É que, embora não tenha afastado a hipótese de restabelecimento dos entendimentos partidários, Ulysses não desejaria ver expandida, de modo acentuado, a impressão de que a cúpula oposicionista pretende esvaziar a campanha, aprovada pelos convenionais por unanimidade.

As versões a respeito das concentrações deste ano - partidas de Ulysses, do Secretário-Geral Thales Ramalho e de outras fontes - são contraditórias, embora coincidentes quanto a primeira delas, que será em São Paulo, possivelmente na primeira quinzena de outubro.

Porto Alegre chegou a ser incluída na relação inicial, mas, pelo que demonstrou o Presidente do MDB, há, no momento, maior inclinação para Florianópolis ou Curitiba no sul e Salvador, Recife ou Fortaleza, no Nordeste.

O líder do Partido na Câmara, Freitas Nobre, justificou a escolha de São Paulo para sede do primeiro encontro como decorrente da circunstância de tratar-se de Estado em que esta localizada grande parte das entidades representativas da opinião pública nacional que já se manifestaram - antes mesmo da Convenção - a favor da Constituinte.

Além disso, o diretório paulista manifestou-se unanimemente pela Constituinte e trouxe à Convenção Nacional essa decisão - disse Freitas Nobre, acrescentando não temer que a concentração em São Paulo venha a causar qualquer problema com os órgãos de segurança pública, inclusive porque será realizada em recinto fechado.

Indagado a respeito da interpretação do líder da Arena, José Bonifácio, segundo a qual a campanha seria ilegal, porque nem o AI-5 nem a Constituição autorizam a Presidente da República a dissolver o Congresso para convocar eleições para a Constituinte, respondeu o líder da Oposição.

O MDB nunca deixou de confiar e de ter esperança no povo. A opinião pública, uma vez esclarecida, sobre os objetivos da nossa pregação, vai apoiá-la inteiramente. O poder não poderá ficar insensível a isso e dará uma solução.

O Presidente Nacional da Arena, Deputado Francelino Pereira, disse, ontem, que reunirá a executiva do partido, hoje, às 10 horas, para fixar a data da reunião do Diretório Nacional com os dirigentes partidários estaduais, objetivando fazer uma análise da situação política em cada Estado e, o que é mais importante, estabelecer estratégia de ação para as eleições de 1978.

O dirigente arenista afirmou, por sua vez, que após a reunião comunicará ao Palácio do Planalto a decisão do partido, esperando que seja então planejado um en-

contro do Presidente Geisel com os presidentes dos diretórios estaduais, oportunidade em que fará um pronunciamento político. Neste aspecto, salientou, "tratarei na audiência que terei com o presidente Geisel na próxima segunda-feira, mesmo porque espero que a idéia esboçada para a reunião que foi adiada seja mantida".

REUNIÃO

Embora o Presidente Nacional da Arena não tenha revelado a data que será realizado o encontro, sabe-se que será em novem-

bro e que o Planalto já fixou um encontro no Palácio da Alvorada com os arenistas de todos os Estados, oportunidade em que o presidente Geisel fará um discurso dando a orientação exata do que pretende realizar no campo político até o final de seu Governo.

O Deputado Francelino Pereira voltou a reafirmar que a reunião com os dirigentes partidários tem como primordial objetivo a análise da situação política de cada região e a esquematização de uma estratégia de ação partidária que proporcione ao partido vitória ampla no pleito do próximo ano.

Prorrogação de mandato nunca para o deputado

O vice-líder do Governo, Deputado Herbert Levy, explicou, ontem, que em nenhum momento foi favorável a prorrogação de mandatos, pois a considera imoralidade, acentuando, por sua vez, que mesmo "que o Governo envie mensagem ao Congresso neste sentido, terá meu voto contrário".

O parlamentar paulista, entretanto disse que em sendo aprovado uma proposição desse tipo no Congresso não pensou ainda se continuará como deputado, somente sabendo que terá sempre uma posição contrária. Aceitará, contudo, a prorrogação se esta vier emanada de ato revolucionário.

EXPLICAÇÃO

O Deputado Herbert Levy explicou, por outro lado, que o que sempre defendeu foi a coincidência de eleições. Como há tempo que advoga essa idéia, desejava que isso fosse feito através da prorrogação dos mandatos dos prefeitos antigos. Como não foi feito, continua advogado, embora não saiba como se processe e tenha posição firmada contra a aprovação da prorrogação pelo Congresso, o que "considero uma imoralidade".

- Se o Congresso aprovar, embora com meu voto contrário, eu vou pensar ainda no que vou fazer - observou.



Levy disse porque (e como) é contra a prorrogação de mandatos